

Revista de Imprensa – 29.06.2023

Revista de Imprensa – 29.06.2023

Revista de Imprensa

1. Mundial de Andebol Sub 21, Antena 1 - Notícias, 29/06/2023 1

2. EM 2023/2024 - ABC garante «condições» para jogar na Liga Europeia, Diário do Minho, 29/06/2023 2

3. Filipe Magalhães, Fernando Fernandes e Naide Gonçalves - Três academistas nomeados na Gala do Andebol, Diário do Minho, 29/06/2023 3

4. Cautchú já
tem mais de 150
atletas federados [Jornal Sudoeste], Jornal Sudoeste Online, 29/06/2023 4

5. "Sou mais adepto de uma liderança humanista, mas um líder é um ator e um gestor. Não se deve tratar todos por igual, porque as pessoas são todas diferentes, mas sim tratar todos com justiça" Entrevista a Carlos Resende, Visão, 29/06/2023 5

Antena 1

ID: 105954940

29-06-2023 08:40

Duração: 00:00:21

OCS: Antena 1 - Notícias

Mundial de Andebol Sub 21

https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=15efe6f7-7987-4a2a-a45d-efd760e1c9a5&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

O Mundial de Andebol Sub 21, hoje nos quartos de final, a Seleção portuguesa defronta a Islândia.

CISION Diário do Minho

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 266,22cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 24

29-06-2023

ID: 105953451



EM 2023/2024

ABC garante «condições» para jogar na Liga Europeia

PEDRO VIEIRA DA SILVA

O ABC vai mesmo participar na Liga Europeia de andebol em 2023/2024. Depois de ter lançado, há cerca de duas semanas, um apelo à sociedade civil para reunir 100 mil euros, o emblema bracarense anunciou ter conseguido os apoios necessários para, sete anos depois, voltar a jogar nas provas europeias.

Numa nota publicada na sua página oficial do Facebook, o ABC refere que tal só foi possível «devido ao empenho de todos».

«O nosso agradecimento à Câmara Municipal de Braga e em particular à vereadora Sameiro Araújo, aos nossos parceiros e patrocinadores e em especial aos nossos leais adeptos por todos os esforços realizados nos últimos dias – cada um de vocês é parte deste sucesso. São de louvar todos os esforços realizados por sócios em nome individual e também pelo grupo de ex-atletas da "Geração Mãe Querida"», sendo que, este último grupo, juntamente com o sócio António Peixoto, através de uma ação de crowdfunding, recolheu perto de mil euros.



DR

Carlos Matos, presidente do ABC

A autarquia minhota vai dar apoio logístico, através da disponibilização de recursos humanos para a organização dos jogos, de forma a que o ABC cumpra todos os requisitos exigidos pela Federação Europeia de Andebol.

«Mas a jornada não termina aqui. O nosso sonho é chegar à fase de grupos e para lá chegar», destaca o clube minhoto, que enumera, ainda, a forma como todos podem ajudar o ABC nesta "empreitada":

- Torne-se sócio
- Faça da sua empresa um aliado
- Contribua para a campanha de crowdfunding criada pelo sócio n.º 495 António Peixoto.

CISION Diário do Minho

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 483,14cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 25

29-06-2023

ID: 105953433



FILIPE MAGALHÃES, FERNANDO FERNANDES E NAIDE GONÇALVES

Três academistas nomeados na Gala do Andebol

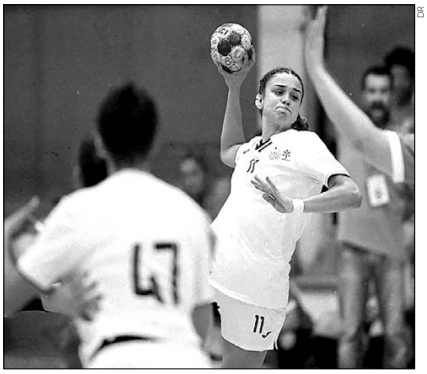


DR

Filipe Magalhães e Filipe Fernandes nomeados para treinador do ano



DR



DR

Naide Gonçalves nomeada para jogadora-revelação

JOSÉ COSTA LIMA

Os treinadores Filipe Magalhães e Fernando Fernandes e a atleta Naide Gonçalves, todos do ABC/UMinho, estão nomeados para a X Gala do Andebol, que se realiza a 1 de setembro, em Viana do Castelo.

Filipe Magalhães, treinador dos seniores masculinos, guiou o ABC ao quarto lugar da classificação, imediatamente atrás dos três grandes, graças a uma vitória na última jornada no pavilhão do Águas Santas. Além disso, os bracarenses estão de volta às competições europeias da modalidade, razão pela qual Filipe Magalhães está nomeado na categoria Melhor Treinador.

Já Fernando Fernandes conseguiu a melhor classificação de sempre no comando da equipa feminina do ABC no campeonato da I Divisão nacional, um sexto lugar.

Paralelamente, o treinador liderou a Universidade do Minho até à vitória final nos Campeonatos Europeus Universitários, numa época marcada pela reconquista do título na competição. Fernando Fernandes está nomeado na categoria de Melhor Treinador do campeonato feminino, juntamente com António Flórido (Madeira SAD) e João Florêncio (Benfica).

Naide Gonçalves, atleta do ABC, destacou-se na última temporada por ser a terceira melhor marcadora do campeonato, com 135 golos, e está nomeada na categoria de Jogadora Revelação.

Após três anos de interregno devido à pandemia, a Gala do Andebol regressa para a sua 10.ª edição, onde pretende premiar as melhores figuras do Campeonato Andebol 1 e do Campeonato da I Divisão feminina, da temporada que chegou agora ao fim, passando também pela prestação dos atletas portugueses no estrangeiro.

A X Gala do Andebol terá lugar em Viana do Castelo, no Teatro Sá da Miranda, a 1 de setembro, local onde serão conhecidos todos os galardoados.

A votação dos adeptos poderá ser realizada através de um formulário que se encontra no site da Federação de Andebol e decorre de 20 de junho a 20 de julho.

Cautchú já
tem mais de 150
atletas federados [Jornal Sudoeste]

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 29/06/2023

Meio: Jornal Sudoeste Online

URL: http://www.jornalsudoeste.com/?diaria=8161

A Cautchú teve o seu primeiro jogo oficial em 2015 e, oito anos depois, termina a época de 2022-2023 com mais de 150 praticantes federados de andebol e a possibilidade de, na próxima época, ter todos os escalões de formação em ambos os géneros (sub-8, sub-10, sub-12, sub-14, sub-16 e sub-18).

\"Crescimento e desenvolvimento andam sempre de mãos dadas\", refere ao \"SW\" o técnico (e fundador do clube) Pedro Almeida, defendendo que, \"daqui em diante, o foco terá que ser no desenvolvimento, com foco qualitativo\"

07h00 - quinta, 29/06/2023
Cautchú já

tem mais de 150

atletas federados
Cautchú já

tem mais de 150

atletas federados

A Cautchú teve o seu primeiro jogo oficial em 2015 e, oito anos depois, termina a época de 2022-2023 com mais de 150 praticantes federados de andebol e a possibilidade de, na próxima época, ter todos os escalões de formação em ambos os géneros (sub-8, sub-10, sub-12, sub-14, sub-16 e sub-18).
"Crescimento e desenvolvimento andam sempre de mãos dadas", refere ao "SW" o técnico (e fundador do clube) Pedro Almeida, defendendo que, "daqui em diante, o foco terá que ser no desenvolvimento, com foco qualitativo".
Na opinião de Pedro Almeida, a "modalidade está consolidada, desportiva e socialmente", no concelho de Odemira.

"Hoje a Cautchú é um clube conhecido a nível regional e nacional, e é muitas vezes dado como referência em várias ações pela Associação de Andebol do Algarve e Federação de Andebol de Portugal. Mas é também reconhecido no seu processo formativo e nos valores que transmite, imagem de marca e estrutural em todo o processo formativo", diz.
Tudo isto leva o técnico a crer que "há ainda muita margem de progressão e um longo caminho a percorrer, sem distrações".

"Para tal terá que haver capacidade e foco para continuar a trabalhar da base até ao topo da pirâmide formativa", remata.

Jornal Sudoeste

CISION

VISÃO

ID: 105952384

29-06-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1458cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 12-14



Carlos Resende — Treinador de andebol e palestrante

“Sou mais adepto de uma liderança humanista, mas um líder é um ator e um gestor. Não se deve tratar todos por igual, porque as pessoas são todas diferentes, mas sim tratar todos com justiça”

— **POR RUI ANTUNES** TEXTO E **FERNANDO VELUDO/NFACTOS** FOTO



CISION

VISÃO

Meio: Imprensa **Âmbito:** Interesse Geral
País: Portugal **Period.:** Semanal
Área: 1458cm² **Pág:** 12-14

ID: 105952384 29-06-2023

P

Para muitos o melhor jogador de sempre do andebol português, Carlos Resende, 52 anos, mantém-se ligado à modalidade como treinador, professor da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, doutorando e, de certa forma, como palestrante. As empresas que o contratam acreditam que a sua experiência na alta competição enquanto atleta e treinador faz dele um orador a escutar com atenção, por exemplo no que respeita à liderança e à coesão das equipas. Afinal, ele destacou-se ao mais alto nível em três dos quatro maiores clubes nacionais (Sporting, FC Porto e ABC de Braga), além da Seleção Nacional, e como treinador já passou por FC Porto, Benfica e ABC. Nas últimas três épocas, orientou o FC Gaia.

Com que objetivo as empresas o chamam para dar palestras?

Na maior parte dos casos, olham para o desporto como um meio muito competitivo, onde só se consegue estar com um desempenho acima da média, e procuram a transferência que se pode fazer para o mundo dos negócios. Existe de facto um paralelismo entre o desporto e as outras atividades. Desde logo, porque envolvem pessoas e, na maior parte das vezes, porque envolvem equipas de trabalho, embora com a especificidade das funções inerentes a cada atividade. Na mesma linha, há treinadores que procuram noutras modalidades desportivas o que podem transportar para a sua. Como disse o professor Manuel Sérgio a José Mourinho, quando nós apenas de uma coisa sabemos, nem disso sabemos bem.

O que é que a sua experiência na alta competição, com longo percurso na Seleção Nacional, pode oferecer como mais-valia às empresas?

Talvez o aspeto mais importante seja o do desenvolvimento individual. No fundo, é o mesmo que fazemos no treino. Só é possível retirar o máximo de um colaborador quando este atinge a sua plenitude. Para isso acontecer, é preciso ter um equilíbrio entre três funções essenciais: descanso, alimentação e boa capacidade de trabalho, individual e em equipa. As duas primeiras são necessárias para que a terceira saia privilegiada. Também temos de trabalhar a resiliência. Porque no dia a dia sofremos derrotas, toda a gente as sofre. Ainda há dias, um jogador da NBA, quando questionado acerca de a época ter sido um fracasso, respondeu: "Não foi um fracasso, foi apenas um passo para o sucesso." De facto, se virmos sempre algo que aconteceu de menos bom como uma aprendizagem, e fazemo-lo no desporto, isso pode ser perfeitamente aproveitado no mundo dos negócios.

As empresas podem aprender mais nos desaires do que nos sucessos?

Não iria tão longe. Mas a verdade é que é mais fácil para o ser humano aprender nas derrotas do que nos sucessos. Quando ganhamos ou fazemos algo bem, toda a gente nos dá os parabéns e festejamos. Raros são aqueles que pensam como podem melhorar. No entanto, se errarmos, vamos analisar o que fizemos mal. O que vou dizer é muito redutor, mas há uma frase extremamente importante num livro do professor Jim Collins, que diz que o pior inimigo da excelência é sermos bons. E, de facto, é. As pessoas agarram-se aos bons resultados e não questionam se poderá haver forma de obter resultados ainda melhores.

Elogios em excesso levam ao facilitismo e ao deslumbramento?

Quando estive no Benfica, um clube enorme no seu todo mas sem o historial de um Sporting ou de um FC Porto no andebol, recordo-me de que ganhámos a Taça de Portugal no ano em que cheguei e todos os atletas festejaram, o que é perfeitamente normal. Mas disse-lhes: "Malta, festejem mas não como se fosse a última vez. Festejem a pensar que amanhã queremos ganhar mais." Também me lembro de uma história contada pelo professor Moniz Pereira, sobre uns atletas seus que tinham sido campeões europeus. No dia seguinte, ele marcou-lhes treino para as nove da manhã. O mais experiente foi ter com ele e disse: "Professor, sabe, nós fomos campeões, gostávamos de festejar um pouco, será que poderia anular o treino de amanhã de manhã?" Resposta dele: "Fazem muito bem em festejar, vocês merecem. Quanto ao treino, é só para quem quer voltar a ser campeão europeu. Para quem este título já chegou, está dispensado. Eu estou lá às nove."

É mais adepto de uma liderança com mão de ferro ou mais humanista?

Por natureza, de uma liderança mais humanista. Só que um líder é um ator e um gestor. Para que a liderança seja efetiva, é necessário conhecer bem com quem estamos a trabalhar. Não se deve tratar todos por igual, porque as pessoas são todas diferentes, mas sim tratar todos com justiça. Haverá contextos nos quais se pode ter uma liderança centrada nas pessoas, de modo a tentar transformar a sua forma de estar e o seu desenvolvimento para que, a longo prazo, elas consigam resultados superiores. Mas, noutras vezes, não há tempo, além de algumas pessoas gostarem mais de ser conduzidas. Quando se dá demasiada liberdade, podem sentir-se perdidas porque não têm aquela capacidade inata de tomada de decisão. Um bom líder é, naturalmente, aquele que vai ao encontro das necessidades das pessoas com quem trabalha.

Portanto, não trata os seus atletas todos da mesma forma.

Procuro não o fazer. Procuro tratar todos conforme merecem e de acordo com a minha leitura das suas necessidades. Só que, enquanto a liderança humanista me sai de forma natural, para a outra tenho de me preparar, no sentido de analisar o que é melhor. Ou seja, se estiver numa equipa de trabalho que necessita que eu seja mais autocrático, tenho de me preparar melhor para executar esse estilo de liderança no treino.

Nesse caso, torna-se mais ator?

Exatamente. Pela especificidade da nossa profissão, existem momentos em que não dá para ser humanista, ou seja, temos de ser autocráticos. Dou o exemplo dos descontos de tempo. São tão rápidos que, muitas vezes, não é possível dar liberdade aos atletas para decidirem. O treinador tem de assumir, até para proteger os atletas.

Procura transmitir aos líderes das empresas a importância de conhecerem a equipa com a qual trabalham?

Lógico, porque isso é o mais importante. Por vezes, as pessoas pensam que vão perder tempo a falar com um trabalhador. Não perdem tempo, investem. E ninguém ganha sem investir. A não ser que se nasça rico, é sempre preciso dar qualquer coi-

CISION

VISÃO

ID: 105952384

29-06-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1458cm²
Âmbito: Interesse Geral
Period.: Semanal
Pág: 12-14

sa para depois se ir buscar. Quer as empresas quer as atividades mais criativas, assim como o desporto, têm de proporcionar boas condições de trabalho para terem bons resultados.

Um líder deve ter abertura ao diálogo com os trabalhadores ou promover uma estrutura mais hierarquizada, em que cada trabalhador comunica com o seu superior hierárquico direto?

Depende muito do grau de verticalidade da própria empresa, mas qualquer funcionário poder chegar ao líder é um sinal de humildade desse líder e de preocupação com todos. Não quer dizer que ultrapasse as chefias intermédias, que pode também convocar. Mas é positivo haver a possibilidade de nos dirigirmos ao líder, ou simplesmente de o líder nos cumprimentar e nos conhecer. Temos um exemplo de alguém que nos deixou há bem pouco tempo, o senhor Rui Nabeiro, que conhecia toda a gente, tratava todos pelo nome e toda a gente podia falar com ele. E hoje vemos onde é que está a Delta, não é?

O que é que um bom líder nunca faz?

Não ouvir os outros, falar sem refletir e não dar o exemplo.

As empresas pedem-lhe estratégias sobre como manter uma equipa motivada e unida?

Não existem segredos, mas existem receitas. Para um colaborador, por exemplo, é importante ser avaliado. Quem está acima deve dar um retorno constante, no sentido de dizer o que se está a fazer bem e menos bem. No fundo, dar indicações sobre como é que cada um pode desenvolver as suas capacidades. Não pode ser uma avaliação só quando algo corre mal.

Há algum cuidado a ter quando um líder comunica uma avaliação negativa a um trabalhador?

Depende de cada situação. O pior que pode acontecer é um líder levar só a sua opinião. Para ser mais credível, deve apresentar factos. Um bom líder saberá quando as coisas estão a ser mal feitas, mas deve fundamentar bem a sua opinião com factos.

Se uma empresa não aumenta salários durante vários anos consecutivos, isso é, por si só, razão para os funcionários se desmotivarem?

Não vou dizer o nome, mas tive um treinador que um dia me disse que o clube estava a pagar-lhe pouco. Perguntei-lhe que clubes lhe pagariam mais e ele respondeu que nenhum. "Então, se calhar, até te paga bem demais", respondi-lhe. Temos sempre de analisar que outras propostas temos e quanto recebem aqueles que produzem o que nós produzimos. Se geramos uma mais-valia para a organização, mais cedo ou mais tarde vamos ser bem remunerados. Caso contrário, saímos para um lugar melhor. Não podemos querer ser bem remunerados se só conseguimos fazer aquilo que qualquer um também sabe fazer. Se a pessoa tem talento, capacidade de trabalho, atitude e motivação diária, se trabalha e arrasta os outros, mesmo que seja numa função que qualquer um executa, torna-se um recurso que já vale mais alguma coisa.

> **Temos o exemplo do senhor Rui Nabeiro, que conhecia toda a gente, tratava todos pelo nome e toda a gente podia falar com ele. E hoje vemos onde é que está a Delta, não é?**

Politicamente, como se define?

Tanto sou liberal como de esquerda, tenho os dois traços. As empresas são de facto muito importantes, mas as pessoas também, por isso esta dualidade: estou contra aquelas pessoas que permanentemente falam mal das empresas, da mesma forma que estou contra aquelas empresas que permanentemente não tratam bem os seus colaboradores. Se eu visse que o meu treinador tinha um salário abaixo dos que eram praticados noutros clubes, a minha resposta para ele teria sido diferente, porque entendo que as pessoas devem ser tratadas com justiça. No desporto, temos esta especificidade: trabalhei tanto como treinador do Gaia como trabalhava quando era treinador do Benfica, no entanto, recebia um décimo, porque a capacidade financeira dos dois clubes é completamente diferente. Mas, transpondo isto para uma empresa de logística, por exemplo, imagine-se que um trabalhador passava a ganhar um décimo do que ganhava na empresa anterior a fazer a mesma coisa. Como ficaria a motivação dele?

O andebol português atravessa o melhor período da sua história?

Atrever-me-ia a dizer que é o melhor, sim, na medida em que tem tido melhores resultados. Nós nunca tínhamos conseguido uma qualificação para os Jogos Olímpicos. Tínhamos tido um sétimo lugar num Europeu, esta geração conseguiu o sexto, além do 11º num Campeonato do Mundo. Todos os que gostam de andebol estão satisfeitos, ainda por cima com um treinador português à frente da seleção.

No seu tempo de atleta, os três maiores clubes de Portugal raramente apostaram em simultâneo na modalidade. O facto de o fazerem agora eleva a qualidade?

Não podemos dissociar os resultados do investimento brutal, e ainda bem, do FC Porto, do Sporting e do Benfica, que assim colocam mais jogadores portugueses a jogar ao mais alto nível na Europa. É tão simples como isto: quando vamos jogar com as melhores seleções, já todos conhecem os adversários, ou seja, não vamos lá pedir autógrafos, chegamos lá de igual para igual, e isto faz uma diferença muito grande. Uma coisa é chegar aos grandes palcos e ficar a apreciar. Outra é chegar e saber que aquele é o palco onde normalmente jogamos.

Gostaria, um dia, de ser selecionador nacional?

Não é um objetivo de vida, devo confessar. Por enquanto, é muito cedo.

Deixou o FC Gaia no final da época. O que se segue?

Para continuar como treinador, tem de ser algo suficientemente ambicioso.

Se pudesse escolher, preferia voltar ao FC Porto, ao Benfica ou ao Sporting?

Quando somos profissionais, não fazemos escolhas de acordo com a cor com a qual simpatizamos. O mais importante é ter uma equipa de trabalho, na qual se incluem os jogadores, que seja do nosso agrado. Não escondo que tenho simpatia pelo FC Porto, mas gostei imenso de trabalhar no Benfica. Foi uma experiência enriquecedora, com excelentes condições. No Sporting, não trabalhei como treinador e não posso avaliar desse ponto de vista.

rantunes@visao.pt